

Análise de Dados Grupo 2

24 de janeiro de 2021



Angélica Freitas A83761



António Lindo A85813



Beatriz Rocha A84003



Rodrigo Pimentel A83765

Conteúdo

1	Introdução	4
2	Fonte de Dados	5
3	Arquitetura 3.1 Método dos 4 passos	6
	3.1.1 Passo 1 - Selecionar o processo de negócio	6 6
	3.1.3 Passo 3 - Identificar as dimensões	6
	3.1.4 Passo 4 - Identificar os factos	7 8
4	······································	9
	4.1 Extração	16
	4.2 Transformação	16
	4.3 Carregamento	18
5	Indicadores de Business Intelligence	21
6	Conclusão	28

Lista de Figuras

3.1	Arquitetura seguida	6
3.2	Tabela de factos e respetivas dimensões	8
3.3	Modelo em floco de neve	8
4.1	Dataset original	9
4.2	Seleção da primeira coluna	10
4.3	Text to Columns 1	11
4.4	Text to Columns 2	12
4.5	Dataset após a aplicação da ferramenta Text to Columns	12
4.6	Formatar data no dataset	13
4.7	Dataset final	14
5.1	Número total de incidentes por estado	21
5.2	Número de suspeitos por faixa etária	22
5.3	Número de presos por estado	22
5.4	Número total de incidentes por ano e mês	23
5.5	Número de incidentes com cada tipo de arma	23
5.6	Número de suspeitos por relação e género	24
5.7	Média de mortes por incidente por estado	24
5.8		25
5.9	Número de suspeitos presos, feridos e mortos	25
5.10	Número de vítimas por género	26
5.11	Média de idades de suspeitos que roubaram e não roubaram armas	27

Lista de Tabelas

2.1	Descrição dos atributos do dataset	5
3.1	dim_gun	7
3.2	dim_gun_type	7
3.3	dim_gun_stolen	7
3.4	dim_date	7
3.5	dim_participant	7
3.6	dim_participant_age_group	7
3.7	dim_incident_info	7
3.8	dim_location	7
3.9	dim state district	7

1 Introdução

Nas últimas décadas, temos vindo a observar um crescente aumento de fontes de dados e, em contrapartida, uma redução dos custos de armazenamento dos dados resultantes, o que tem vindo a provocar uma grande necessidade de os analisar. Atualmente, a maior parte das empresas recorre a ferramentas de suporte à decisão que oferecem a possibilidade de tirar conclusões acerca dos dados das mesmas e, consequentemente, a oportunidade de tomar decisões de forma a que possam manter a competitividade. Contudo, para isso, estas necessitam de armazenar a informação de forma consolidada e é aí que surgem os data warehouses que, por sua vez, integram os dados internos e externos das mesmas numa única estrutura, permitindo uma melhor utilização da informação e aumento da capacidade de resposta e adaptação.

Deste modo, o objetivo deste trabalho prático passa por analisar, planear e implementar um sistema de bases de dados multidimensionais. Para a sua realização, iremos basear-nos num *dataset* contendo incidentes de violência à mão armada entre 2013 e 2018 nos Estados Unidos da América.

Resumidamente, será feita a projeção e implementação de um data warehouse para armezenar os dados mencionados anteriormente. Em primeiro lugar, será criada a base de dados para albergar os mesmos, de seguida será feito o seu povoamento inicial (recorrendo, para isso, a processos de ETL e à linguagem de programação Python) e, por último, serão criados alguns indicadores de Business Intelligence relevantes para o caso de estudo (recorrendo, para isso, à ferramenta de visualização Tableau).

2 Fonte de Dados

O primeiro passo para realizar este trabalho prático consistiu na escolha de um dataset acerca de uma área de negócio em específico. No nosso caso, optámos por escolher a área de criminalidade, sendo que o conjunto de dados escolhido envolve os casos de violência à mão armada entre 2013 e 2018 nos Estados Unidos da América. É importante mencionar que, na escolha do dataset, tivemos em conta uma série de requisitos que a seguir se apresentam:

- O dataset deve conter datas, uma vez que, num data warehouse, os dados estão relacionados com um determinado período de tempo, revelando informações de um ponto de vista histórico;
- O dataset não deve estar pré-processado, uma vez que um dos objetivos do trabalho prático é manipular os dados com processos de ETL;
- O dataset deverá conter, pelo menos, 5000 registos para que a experiência se assemelhe àquilo que acontece no mundo do trabalho o mais possível;
- O dataset deverá apresentar várias colunas, ou seja, vários atributos de modo a que seja possível criar vários e bons indicadores de Business Intelligence.

Na Tabela 2.1, pode ser vista uma descrição de todos os atributos deste *dataset* para uma melhor compreensão dos mesmos.

Tabela 2.1: Descrição dos atributos do dataset

Atributos	Descrição
incident_id	Identificador do crime
date	Data do crime
state	Estado onde ocorreu o crime
city or county	Cidade ou concelho onde ocorreu o crime
address	Endereço do local onde ocorreu o crime
n_killed	Número de pessoas mortas
$n_{injured}$	Número de pessoas feridas
$incident_url$	URL relativo ao crime
source_url	URL da fonte informativa
incident_url_fields_missing	TRUE se o $8.^{\circ}$ atributo está presente, FALSE caso contrário
$congressional_district$	Distrito congressional
gun_stolen	Estado das armas envolvidas no crime
gun_type	Tipo das armas envolvidas no crime
$incident_characteristics$	Características do crime
latitude	Local do crime (latitude)
location_description	Descrição do local onde ocorreu o crime
longitude	Local do crime (longitude)
$n_guns_involved$	Número de armas envolvidas no crime
notes	Informação adicional sobre o crime
participant_age	Idade do(s) participante(s) do crime
participant_age_group	Faixa etária do(s) participante(s) do crime
participant_gender	Género do(s) participante(s)
participant_name	Nome do(s) participante(s) envolvido(s) no crime
$participant_relationship$	Relação do participante com outro(s) participante(s)
participant_status	Danos causados ao participante
$participant_type$	Tipo do participante
sources	Fonte dos participantes
$state_house_district$	Distrito eleitoral
$state_senate_district$	Distrito territorial onde um senador estadual é eleito

3 Arquitetura

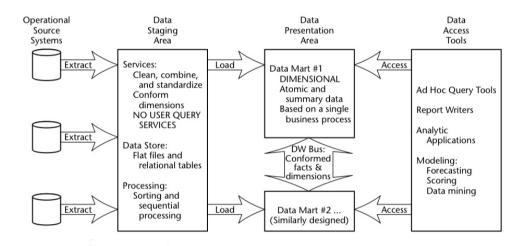


Figura 3.1: Arquitetura seguida

3.1 Método dos 4 passos

Para o desenvolvimento do esquema dimensional, seguimos o método dos 4 passos de Kimball, que pressupõe uma abordagem *bottom-up* para o desenvolvimento do sistema de *data warehousing* e que passamos a explicar nas secções seguintes.

3.1.1 Passo 1 - Selecionar o processo de negócio

O primeiro passo da criação de um data warehouse deve ter como foco o processo de negócio mais crítico e útil para o utilizador do primeiro. No nosso caso de estudo, o processo de negócio a modelar será os incidentes, ou seja, os crimes que ocorreram. Estes dados possibilitarão que os utilizadores do data warehouse lhe façam interrogações que permitam analisar pormenores como o estado em que houve mais crimes, os tipos de arma mais usados, entre outros.

3.1.2 Passo 2 - Definir a granularidade

No contexto dos incidentes de criminalidade, é preferível escolher o nível mais atómico possível para os registos da tabela de factos. Esta escolha, por sua vez, fornece a maior flexibilidade analítica possível, ou seja, as consultas ao *data warehouse* são muito precisas e os seus dados podem ser limitados e acumulados livremente.

3.1.3 Passo 3 - Identificar as dimensões

Definida a granularidade, torna-se fácil escolher quais as dimensões a analisar. São elas gun_stolen (estado da arma), gun_type (tipo da arma), gun (arma), date (data), participant (participante), participant_age_group (faixa etária do participante), location (localização), state_district (distrito do incidente) e incident_info (informação do incidente).

Dimensão Gun
Gun Key
Incident Key (FK)
Gun Stolen Key (FK)
Gun Type Key (FK)

Tabela 3.1: dim_gun

Dimensão Gun Stolen Gun Stolen Key Class Stolen

Tabela 3.3: dim_gun_stolen

Dimensao Participant
Participant Key
Gender
Name
Relationship
Status
Type
Participant Age Group Key (FK)
Age
Incident Key (FK)

Tabela 3.5: dim_participant

Dimensão Incident Info Incident Info Key Incident Characteristics Notes

Tabela 3.7: dim_incident_info

Dimensão Gun Type
Gun Type Key
Class Type

Tabela 3.2: dim_gun_type

Dimensão Date
Date Key
Date
Day
Month
Year

Tabela 3.4: dim_date

Dimensão Participant Age Group
Age Group Key
Class Age Group

Tabela 3.6: dim_participant_age_group

Dimensão Location
Location Key
City or County
State
Longitude
Latitude
Address
Location Description
State District Key (FK)

Tabela 3.8: dim_location

Dimensão State district
State District Key
Senate
House

 $Tabela \ 3.9: \ {\tt dim_state_district}$

3.1.4 Passo 4 - Identificar os factos

Por último, resta apenas identificar os factos que farão parte da tabela de factos que pode ser vista na Figura 3.2.

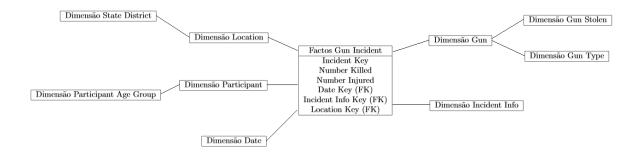


Figura 3.2: Tabela de factos e respetivas dimensões

3.2 Criar schema

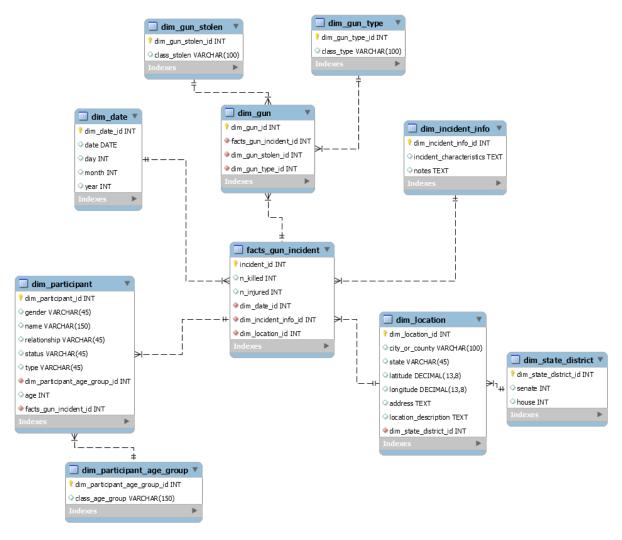


Figura 3.3: Modelo em floco de neve

Findo o método dos 4 passos, podemos agora criar o *schema* adequado ao caso de estudo. Optámos por criar um modelo em floco de neve, devido ao facto de ocupar menos espaço em disco e uma vez que se tornava necessário implementar um maior número de tabelas de dimensão, visto que se verificavam vários níveis de relação.

4 ETL - Extract, Transform, Load

O processo de ETL consiste na extração de dados, seguida da sua transformação e, por fim, do seu carregamento. Para este projeto, recorremos à linguagem de programação Python para realizar este mesmo processo, pois pensamos que esta linguagem é bastante acessível e, assim, temos um maior controlo sobre os dados. Também utilizámos a ferramenta MySQL Workbench para visualização e carregamento dos dados.

Primeiramente, exportámos o dataset original para o formato Excel. Sendo que o formato original do ficheiro era CSV, qualquer mudança realizada no mesmo não seria guardada, daí a necessidade de mudar.

De seguida, como todos os campos estavam na primeira célula de cada linha, recorremos à ferramenta Text to Columns do Excel que pode ser encontrada na secção Data Tools da secção Data.

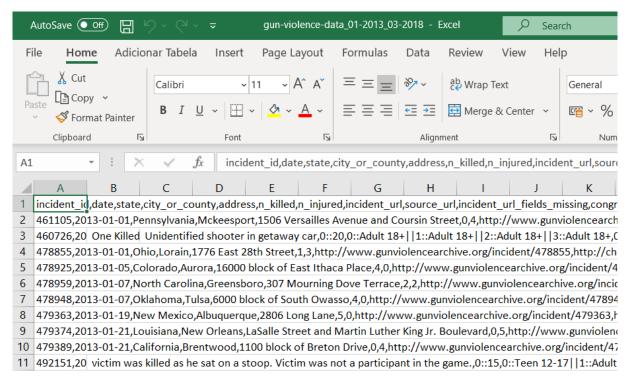


Figura 4.1: Dataset original

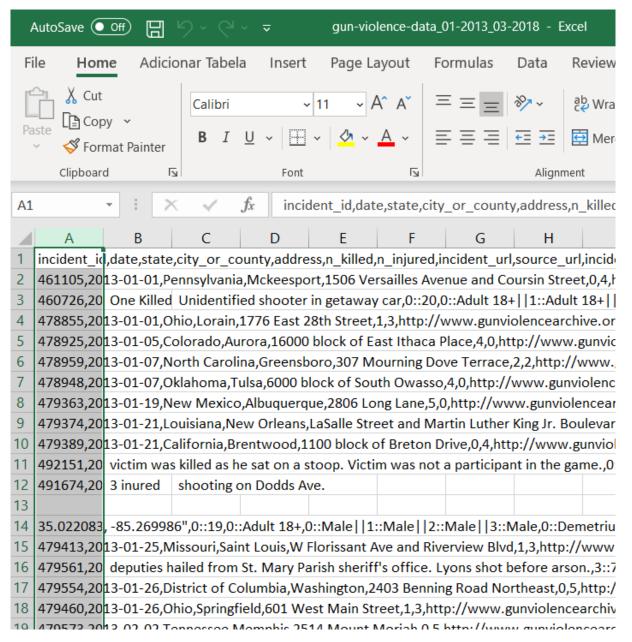


Figura 4.2: Seleção da primeira coluna

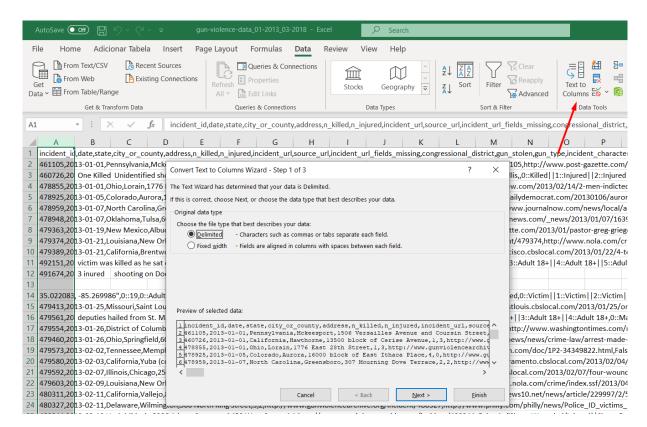


Figura 4.3: Text to Columns 1

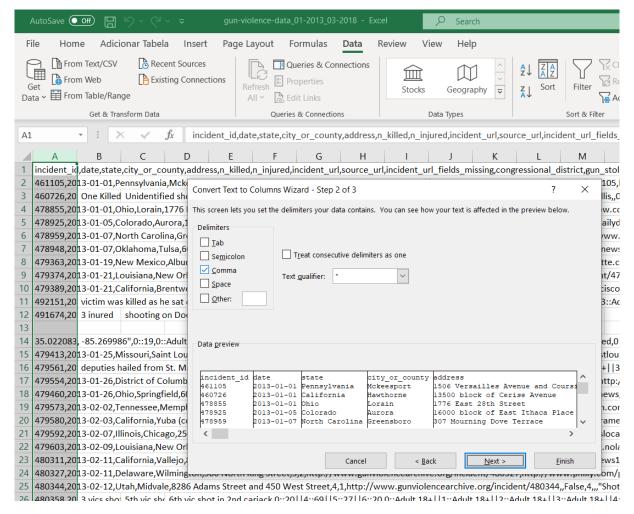


Figura 4.4: Text to Columns 2

Assim, ficámos com o seguinte dataset.

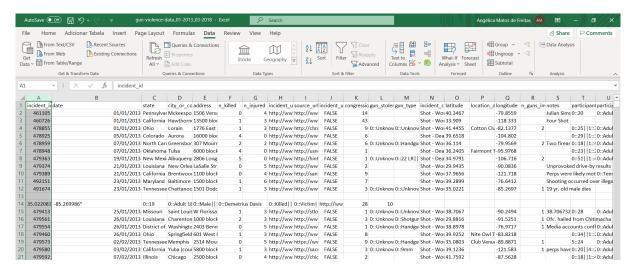


Figura 4.5: Dataset após a aplicação da ferramenta Text to Columns

Como as datas em SQL têm um formato diferente, formatámos as células date para o tipo aaaa-mm-dd.

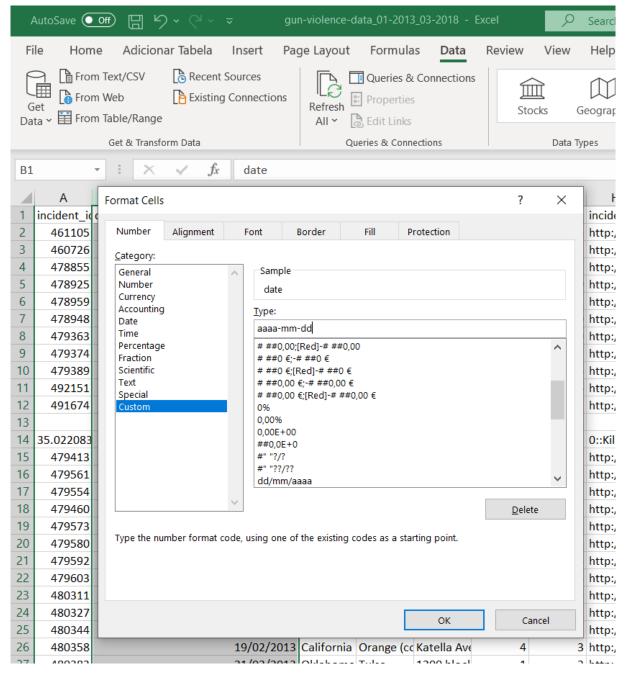


Figura 4.6: Formatar data no dataset

E, finalmente, obtivemos o dataset já tratado e pronto para ser manipulado em Python.

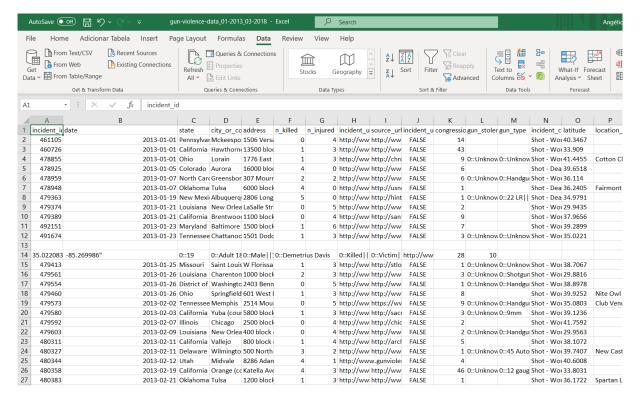


Figura 4.7: Dataset final

De seguida, usámos a biblioteca MySQL Connector de Python de modo a podermos aceder à base de dados que será posteriormente criada e executar interrogações sobre ela. Para tal, eliminámos o esquema gun_violence caso ele existisse e criámos o mesmo através do ficheiro create.sql. Este ficheiro contém os comandos resultantes da ferramenta Forward Engineering fornecida pelo MySQL Workbench. O mesmo se pode comprovar pelo próximo excerto de código:

```
cnx = mysql.connector.connect(user=config.user,
                                     password=config.password,
                                     host=config.host,
                                     auth_plugin='mysql_native_password')
      cursor = cnx.cursor()
      cursor.execute("DROP SCHEMA IF EXISTS gun_violence;")
      print("Dropped schema gun_violence if existed")
      cnx._open_connection()
12
      print("-----")
13
14
      print("Creating gun_violence schema")
      with open('create.sql', 'r') as f:
        cursor.execute(f.read(), multi=True)
17
      print("gun_violence created")
18
  except mysql.connector.Error as err:
19
    if err.errno == errorcode.ER_ACCESS_DENIED_ERROR:
20
      print("Something is wrong with your user name or password")
21
    else:
23
      print(err)
24 else:
    cnx.close()
```

De seguida, conectámo-nos novamente definindo a base de dados criada como a base de dados por omissão. Também reutilizámos um procedimento fornecido pelos docentes para povoar a nossa tabela dim_date.

```
6 cursor = cnx.cursor()
7 cursor.execute("DROP PROCEDURE IF EXISTS gun_violence.generate_Dates;")
  queryProc = ""
      CREATE PROCEDURE gun_violence.generate_Dates(date_start DATE, date_end DATE)
9
10
      BEGIN
      WHILE date_start <= date_end DO
        INSERT INTO gun_violence.dim_date (date, day, month, year) VALUES (date_start, day(
12
      date_start), month(date_start), year(date_start));
       SET date_start = date_add(date_start, INTERVAL 1 DAY);
      END WHILE;
14
      END; """
16 cursor.execute(queryProc)
```

De forma a saber qual a data de início e fim para povoar a tabela dim_date, para cada linha do dataset verificámos qual a primeira data e para as restantes linhas fomos comparar se o valor da data atual era maior/menor do que a do histórico.

```
diff = str(datetime.datetime.today()-date)
      diff_days = int(diff.split(' ')[0])
      if meaningful_lines == 0:
3
4
        older_date=date
        older_date_aux = diff_days
        newer_date=date
6
        newer_date_aux = diff_days
      else:
        if diff_days > older_date_aux:
9
          older_date_aux = diff_days
          older_date=date
        if diff_days < newer_date_aux:</pre>
12
          newer_date=date
          newer_date_aux = diff_days
14
```

De forma a facilitar o povoamento do nosso data warehouse, resolvemos implementar uma abordagem semelhante ao método de povoamento realizado nas aulas práticas recorrendo à ferramenta Table Data Import Wizard. Tal como nas aulas, criámos uma tabela temporária auxiliar, denominada por aux, que irá conter todos os atributos necessários.

```
cursor.execute("""
  CREATE TEMPORARY TABLE IF NOT EXISTS 'gun_violence'.'aux' (
2
    'id' INT NOT NULL AUTO_INCREMENT,
    'incident_id' INT NULL,
    'date' DATE NULL,
    'state' TEXT NULL,
6
    'city_or_county' TEXT NULL,
    'address' TEXT NULL,
    'n_killed' INT NULL,
9
    'n_injured' INT NULL,
    'gun_stolen' TEXT NULL,
    'gun_type' TEXT NULL,
12
    'incident_characteristics' TEXT NULL,
    'latitude' DECIMAL (13,8) NULL,
14
    'location_description' TEXT NULL,
    'longitude' TEXT NULL,
16
    'notes' TEXT NULL,
17
    'participant_age' TEXT NULL,
18
    'participant_age_group' TEXT NULL,
19
    'participant_gender' TEXT NULL,
20
    'participant_name' TEXT NULL,
21
    'participant_relationship' TEXT NULL,
22
    'participant_status' TEXT NULL,
23
    'participant_type' TEXT NULL,
24
    'state_house_district' INT NULL,
25
    'state_senate_district' INT NULL,
26
    PRIMARY KEY ('id'))
27
28 ENGINE = InnoDB;
29 """)
```

4.1 Extração

O processo de extração consiste em compreender, selecionar e copiar os dados fonte para a Área de tratamento dos Dados.

Para tal, carregámos o dataset para podermos manipulá-lo, usufruindo da biblioteca xlrd.

```
print(f'Loading the dataset...')
book = xlrd.open_workbook('.../dataset/gun-violence-data_01-2013_03-2018.xlsx')
sheet = book.sheet_by_index(0)
rows= sheet.nrows
```

4.2 Transformação

O processo de transformação de dados trata de efetuar uma limpeza dos dados, eliminação de campos inúteis, entre outros.

Assim, através da descrição dos atributos do dataset escolhido que se pode observar na Tabela 2.1, decidimos retirar os seguintes atributos: incident_url, source_url, incident_url_fields_missing, congressional_district, sources e n_guns_involved. O motivo desta remoção de atributos foi o facto de não serem relevantes para o projeto, à exceção do n_guns_involved que seria bastante útil caso estivesse de acordo com os dados apresentados e a maior parte dos valores não fossem nulos.

Para esta remoção de atributos e para o tratamento dos campos em branco, iterámos cada linha do dataset e guardámos os seus respetivos valores.

```
for row in range(1, rows):
    if sheet.cell_type(row,0)==2 and sheet.cell_type(row,1)==3 and not(re.search("-[0-9].*
      ",str(sheet.cell_value(row,17)))) and not(re.search("District of Columbia",sheet.
      cell_value(row,2),re.IGNORECASE)):
      incident_id = int(sheet.cell_value(row,0))
      date = datetime.datetime(*xlrd.xldate_as_tuple(sheet.cell_value(row,1), book.datemode
6
      #No ficheiro origial encontra-se o c digo para obter a data mais antiga e mais
      recente
      state = sheet.cell value(row.2)
9
      city_or_county = sheet.cell_value(row,3)
11
      address = sheet.cell_value(row,4).replace('"','') if sheet.cell_type(row,4) ==1 else "
12
      n_killed = int(sheet.cell_value(row,5)) if sheet.cell_value(row,5) != "" else -1
      n_injured = int(sheet.cell_value(row,6)) if sheet.cell_value(row,6) != "" else -1
14
      gun_stolen = sheet.cell_value(row,11)
16
      gun_type = sheet.cell_value(row,12)
17
      if sheet.cell_value(row,13)!="":
18
19
        if sheet.cell_type(row,13) ==1:
20
          incident_characteristics = sheet.cell_value(row,13).replace('"','')
        elif sheet.cell_type(row,13) == 3:
21
          x = re.search("00:00:00", str(xlrd.xldate_as_datetime(sheet.cell_value(row,13),
      book.datemode)))
23
          if x:
            incident_characteristics = (str(xlrd.xldate_as_datetime(sheet.cell_value(row
24
       ,13), book.datemode)).split(" ")[0])
            incident_characteristics = (str(xlrd.xldate_as_datetime(sheet.cell_value(row
26
       ,13), book.datemode)).split(" ")[-1])
          incident_characteristics = sheet.cell_value(row,13)
28
29
      else:
        incident_characteristics = "N/A"
31
      latitude = sheet.cell_value(row,14) if sheet.cell_value(row,14) != "" else -1
32
```

```
if sheet.cell_value(row,15)!="":
34
        location_description = sheet.cell_value(row,15).replace('"','') if sheet.cell_type(
35
      row,15) == 1 and sheet.cell_type(row,15)!=3 else sheet.cell_value(row,15)
36
        location_description = "N/A"
37
      longitude = sheet.cell_value(row,16) if sheet.cell_value(row,16) != "" else -1
38
39
      if sheet.cell_value(row,18)!="":
40
        if sheet.cell_type(row,18) ==1:
41
           notes = sheet.cell_value(row,18).replace('"','')
42
        elif sheet.cell_type(row,18) == 3:
43
          x = re.search("00:00:00", str(xlrd.xldate_as_datetime(sheet.cell_value(row,18),
44
      book.datemode)))
            notes = (str(xlrd.xldate_as_datetime(sheet.cell_value(row,18), book.datemode)).
46
      split(" ")[0])
           else:
47
            notes = (str(xlrd.xldate_as_datetime(sheet.cell_value(row,18), book.datemode)).
48
      split(" ")[-1])
        else:
49
          notes = sheet.cell_value(row,18)
      else:
        notes = "N/A"
52
53
      participant_age_group = sheet.cell_value(row,20)
54
      participant_gender = sheet.cell_value(row,21)
      participant_name = sheet.cell_value(row,22).replace('"','')
56
57
      participant_relationship = sheet.cell_value(row,23)
      participant_status = sheet.cell_value(row,24)
58
59
      participant_type = sheet.cell_value(row,25)
      state_house_district = int(sheet.cell_value(row,27)) if sheet.cell_type(row,27) == 2
60
      else -1
      state_senate_district = int(sheet.cell_value(row,28)) if sheet.cell_type(row,28) ==
61
      2 else -1
```

Como podemos observar na linha 3 do excerto acima, para ser possível a inserção de uma linha, o primeiro campo (incident_id) tem de ser um número. Sendo que o tipo 3 da biblioteca xlrd não se refere apenas a números inteiros, usámos expressões regulares para determinar se o mesmo não era um valor do tipo float. Sendo a componente temporal extremamente importante nos data warehouses, a segunda célula tem de ser uma data. Por fim, reparámos que o atributo state por vezes tinha valor District of Columbia. Ora, este não é um dos 50 estados dos EUA, mas sim um distrito federal. Assim sendo e tendo em conta que apenas existiam 2938 registos com esse valor (representam 1% do dataset), decidimos remover essas linhas em vez de colocar o valor desse campo igual a N/A.

Para valores cujos campos no Excel se encontravam em branco, decidimos que teriam o valor de N/A caso o tipo desse atributo fosse varchar e -1 se este fosse do tipo integer.

Para atributos que eram varchar, mas que apresentavam uma data ou hora tivemos de passar o valor para o tipo datetime da biblioteca xlrd e, posto isto, partir conforme o valor fosse uma data ou uma hora (linhas 44 a 48 do excerto acima).

De forma a guardar os tipos das armas presentes no *dataset*, adicionámos o tipo ao conjunto gun_type_set, partindo previamente conforme um tipo de separador.

```
gun_type_set = set()

if gun_type != "":
    if '|' in gun_type:
        splitted = gun_type.split("||")
    for gun in splitted:
        type = gun.split("::")[-1]
        gun_type_set.add(type)
    else:
        splitted = gun_type.split("|")
    for gun in splitted:
        type = gun.split(":")[-1]
        gun_type_set.add(type)
```

No atributo participant_age fizemos um tratamento especial, pois, como os separadores eram maioritariamente ::, o valor passava para uma hora, o que é errado. Assim, tratámos de repor o valor original.

```
if sheet.cell_type(row,19) != 2:
    if sheet.cell_type(row,19) == 3:
        x = sheet.cell_value(row,19) # a float
        x = int(x * 24 * 3600) # convert to number of seconds
        participant_age = f'{x//3600}:{(x%3600)//60}'
else:
    participant_age = sheet.cell_value(row,19)
```

O tratamento dos participantes e armas será feito com o carregamento para as dimensões dim_participant e dim_gun, respetivamente. O mesmo será explicado na secção seguinte.

Por fim, inserimos os dados na tabela aux, mencionada na secção 4.

```
cursor.execute(f' INSERT INTO gun_violence.aux (\n')
         f\ 'incident\_id\ ,\ date\ ,\ state\ ,\ city\_or\_county\ ,\ address\ ,\ n\_killed\ , \backslash n\ '
         f'latitude, location_description, longitude, \n'
         f'notes, participant_age,\n'
         f'participant_age_group, participant_gender,\n'
         f'participant_name, participant_relationship,\n'
         f'participant_status, participant_type,\n'
         f'state_house_district, state_senate_district) VALUES\n'
9
         f'("{incident_id}", "{date}", "{state}", "{city_or_county}", "{address}", {n_killed
11
         f'{n_injured}, "{gun_stolen}", "{gun_type}", "{incident_characteristics}",\n'
f'{latitude}, "{location_description}", {longitude},\n'
f'"{notes}", "{participant_age}",\n'
12
14
         f'"{participant_age_group}", "{participant_gender}",\n'
15
         f'"{participant_name}", "{participant_relationship}",\n'
f'"{participant_status}", "{participant_type}",\n'
16
17
         f'{state_house_district}, {state_senate_district});'
18
19
```

4.3 Carregamento

Este processo, tal como o nome indica, trata de carregar os dados já corretos e claros para o data warehouse.

Assim, para povoar a tabela dim_date, invocámos apenas o procedimento mencionado na secção 4 com as datas referentes ao dataset.

```
print("Populating dim date...")
cursor.execute(f'CALL gun_violence.generate_Dates("{older_date}","{newer_date}");')
print("done")
```

Sendo que a faixa etária de um participante poderia ser Adult 18+, Child 0-11, Teen 12-17 ou N/A, decidimos inseri-los manualmente.

Analogamente, realizámos o povoamento da tabela dim_gun_stolen, visto que os valores apenas podem ser Unknown, Stolen ou Not-stolen.

Para povoar a tabela dim_gun_type percorremos então o conjunto criado para tal e inserimos os valores na mesma.

```
print("Populating dim_gun_type...")

x=1

for val in gun_type_set:
    cursor.execute(f'INSERT INTO gun_violence.dim_gun_type (dim_gun_type_id,class_type)
        VALUES ({x},"{val}");\n')

x+=1

print("done")
```

Fazendo inserções a partir de projeções da tabela aux, povoámos as tabelas de dimensão dim_state_district, dim_incident_info, dim_location e a tabela de factos facts_gun_incident. Exemplo:

```
cursor.execute("""
    INSERT INTO facts_gun_incident (incident_id, n_killed, n_injured, dim_date_id,
    dim_incident_info_id, dim_location_id)

SELECT incident_id, n_killed, n_injured, t1.dim_date_id, incident_id, incident_id

FROM gun_violence.aux t

LEFT JOIN dim_date t1

ON t.date=t1.date

"""")

cursor.execute(f'select gun_stolen, gun_type, incident_id from gun_violence.aux where id
    ={idAux}')

gun = cursor.fetchone()

gun_stolen, gun_type, incident_id = gun
```

Para povoar a tabela dim_gun foi necessário obter os campos gun_stolen, gun_type e incident_id da tabela aux. Os campos gun_type e gun_stolen foram divididos pelo respetivo separador de campo e conjugados entre si, pois estes campos possuem mais do que uma entidade (exemplo de uma linha da tabela gun_type: 1::Deagle || 2::AK-47). O código seguinte tratou desse processo:

```
separator = "#"
    if gun_stolen != "" and gun_type != "" :
      if '||' in gun_type:
        separator = "||
        scn_separator = "::"
5
6
      elif '|' in gun_type:
7
        separator= "|
        scn_separator = ":"
9
10
11
      else:
        if '::' in gun_type:
12
          scn_separator = "::"
14
        else:
          scn_separator = ":"
15
16
17
      splitted_type = gun_type.split(separator)
      splitted_stolen = gun_stolen.split(separator)
18
19
      for i in range(len(splitted_type)):
20
        stolen_gun = splitted_stolen[i].split(scn_separator)[-1]
21
        type_gun = splitted_type[i].split(scn_separator)[-1]
23
        insert_dim_gun(cursor, stolen_gun, type_gun)
```

Depois de divididas as separações de campo, foi então adicionada uma nova linha à tabela dim_gun.

Para a tabela dim_participant foi usado o mesmo mecanismo de separação. A única diferença foram os campos da tabela aux selecionados e o facto de existirem vários participantes envolvidos com diversas características, logo foi necessário descobrir quantos participantes existiam e depois caracterizar esses participantes pelo seu respetivo identificador, como podemos ver no código seguinte:

```
separator = ""
10
    if '||' in selected:
12
      separator = "||"
13
      scn_separator = "::"
14
    elif '|' in selected:
16
      separator= "|"
17
      scn_separator = ":"
18
19
20
     if '::' in selected:
21
        scn_separator = "::"
22
23
      else:
        scn_separator = ":"
24
25
    if separator != "":
26
      genders, names, relationships, statuss, types, ages, age_groups = tuple(map(lambda x:
27
       to_dict(x,separator,scn_separator),participants))
28
      max_len = reduce(lambda e1,e2: max(e1,len(e2.split(separator))),participants,0)
29
      for i in range(max_len):
        cursor.execute(f'select incident_id from aux where id={idAux};')
31
        incident_id, = cursor.fetchone()
32
33
        gender = genders[str(i)] if str(i) in genders else "N/A"
34
        name = names[str(i)] if str(i) in names else "N/A"
35
        relationship = relationships[str(i)] if str(i) in relationships else "N/A"
36
        status = statuss[str(i)] if str(i) in statuss else "N/A"
37
38
        ptype = types[str(i)] if str(i) in types else "N/A"
        age = ages[str(i)] if str(i) in ages else -1
39
        age_group = age_groups[str(i)] if str(i) in age_groups else "N/A"
40
41
        # para buscar id age group
42
        if age_group != "N/A":
43
          cursor.execute(f'select dim_participant_age_group_id from
44
      dim_participant_age_group where class_age_group="{age_group}";')
          id_age_group, = cursor.fetchone()
46
        else:
47
          id_age_group = 4
49
        cursor.execute(f'INSERT INTO gun_violence.dim_participant (gender,name,relationship
50
      ,status,type,dim_participant_age_group_id,age,facts_gun_incident_id) VALUES ("{gender
      ","{name}","{relationship}","{status}","{ptype}",{id_age_group},{age},{incident_id}}
51
52
    idAux+=1
53 print("done")
54 cursor.close()
56 cnx.commit()
```

5 Indicadores de Business Intelligence

Por fim, iremos apresentar onze exemplos de indicadores de *Business Intelligence* relevantes criados com o auxílio da ferramenta Tableau. Optámos por utilizar este *software*, uma vez que consegue lidar com um grande volume de dados com melhor desempenho quando comparado com a ferramenta PowerBI e também devido ao facto de estarmos mais familiarizados com o mesmo.

Na figura 5.1, podemos observar o primeiro indicador que, por sua vez, apresenta o número total de incidentes por estado. Daqui, podemos retirar que California e Illinois são alguns dos estados com mais incidentes e, em contrapartida, Hawaii e Vermont são alguns dos estados com menos incidentes.

Número total de incidentes por estado

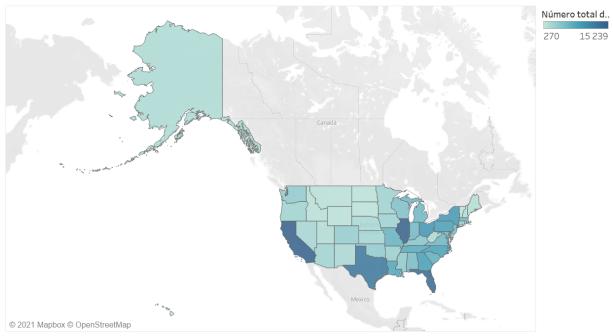


Figura 5.1: Número total de incidentes por estado

Na figura 5.2, podemos observar o segundo indicador que, por sua vez, apresenta o número de suspeitos por faixa etária. Daqui, podemos retirar que a maior parte dos suspeitos já é adulto. Todavia, existe uma porção significativa de adolescentes com o estatuto de suspeito.



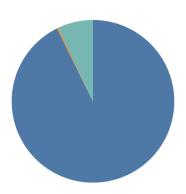


Figura 5.2: Número de suspeitos por faixa etária

Na figura 5.3, podemos observar o terceiro indicador que, por sua vez, apresenta o número de presos por estado. Nesta imagem, é possível observar uma clara maioria no estado da Pennsylvania com 16 presos.

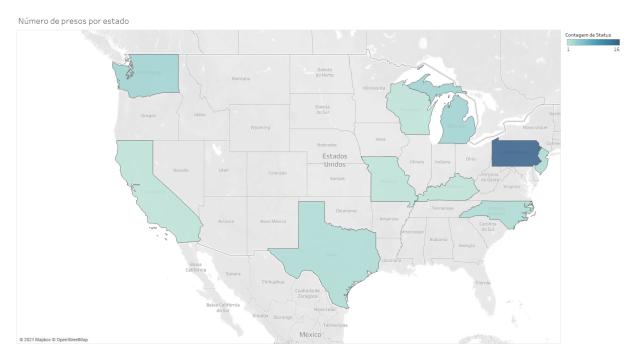


Figura 5.3: Número de presos por estado

Na figura 5.4, podemos observar o quarto indicador que, por sua vez, apresenta o número total de incidentes por ano e mês. Daqui, podemos retirar que as situações em que houve um maior número de incidentes ocorreram nos meses mais quentes (julho e agosto de 2014).

Número total de incidentes por ano e mês

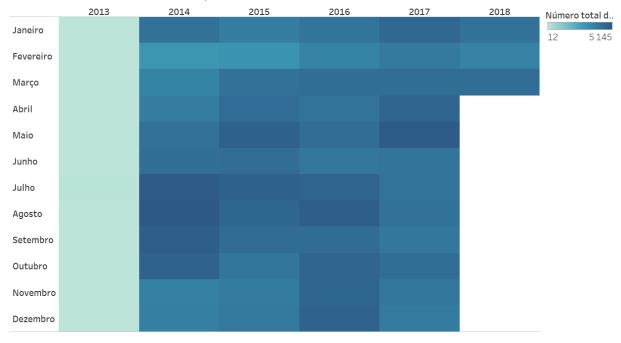


Figura 5.4: Número total de incidentes por ano e mês

Na figura 5.5, podemos observar o quinto indicador que, por sua vez, apresenta o número de incidentes com cada tipo de arma. Daqui, podemos retirar que na maior parte dos incidentes não se sabe que tipo de arma foi usada e, em contrapartida, 28 gauge e 300 Win são alguns exemplos dos tipos de armas menos usadas.

Número de incidentes com cada tipo de arma



Figura 5.5: Número de incidentes com cada tipo de arma

Na figura 5.6, podemos observar o sexto indicador que, por sua vez, apresenta o número de suspeitos por relação e género. Nesta imagem, é possível constatar que o maior número de suspeitos do sexo masculino teve origem em acontecimentos de assalto à mão armada (Armed Robbery), já no sexo feminino o maior

número de suspeitas teve origem em acontecimentos relacionados com familía (Family). É também possível concluir que a grande maioria dos suspeitos são do sexo masculino.

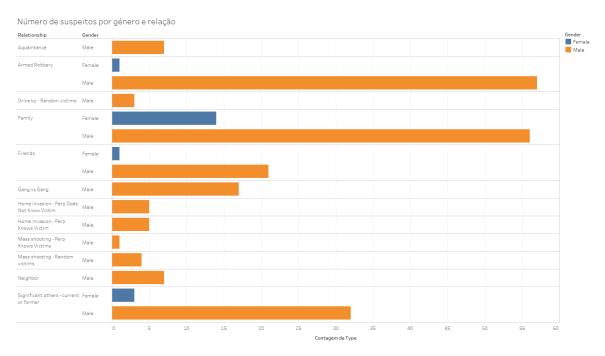


Figura 5.6: Número de suspeitos por relação e género

Na figura 5.7, podemos observar o sétimo indicador que, por sua vez, apresenta a média de mortes por incidente por estado. Daqui, podemos retirar que Arizona é o estado onde, em média, houve mais mortes por incidente e, em contrapartida, Rhode Island é aquele onde houve menos. Contudo, podemos verificar que a média de todos eles está abaixo de 1 e, portanto, podemos concluir que foram poucos os incidentes onde, efetivamente, morreram pessoas.

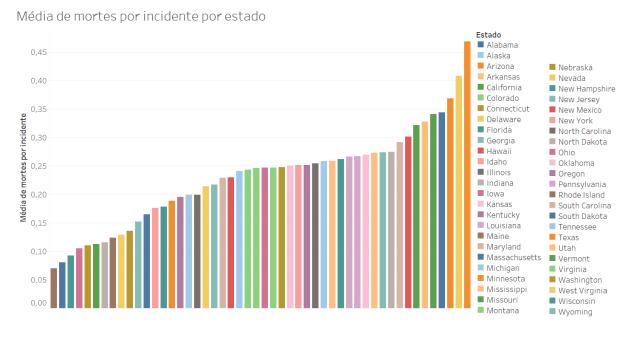


Figura 5.7: Média de mortes por incidente por estado

Na figura 5.8, podemos observar o oitavo indicador que, por sua vez, apresenta o número de mortos e o número de feridos por género. Podemos observar que, em termos de feridos (Injured), há uma enorme maioria do sexo masculino em relação ao sexo feminino. O mesmo acontece em relação ao número de

mortos. De notar que o número de homens e mulheres ferido(a)s é superior em relação ao número de mortos.

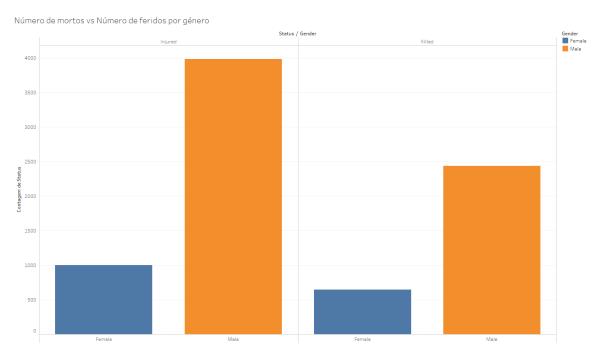


Figura 5.8: Número de mortos e feridos por género

Na figura 5.9, podemos observar o nono indicador que, por sua vez, apresenta o número de suspeitos por estado após o acontecimento. Podemos observar que 31 suspeitos foram presos, 275 foram feridos e 378 foram mortos. Daqui, é possível concluir que a grande maioria dos suspeitos acabou por ser morta ou ferida em vez de presa.

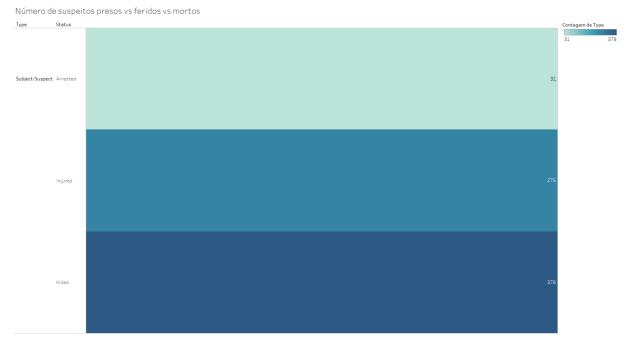


Figura 5.9: Número de suspeitos presos, feridos e mortos

Na figura 5.10, podemos observar o décimo indicador que, por sua vez, apresenta o número de vítimas dos acontecimentos por género. Há uma maioria de vítimas do sexo masculino (7854) em relação ao número de vítimas do sexo feminino (2782).

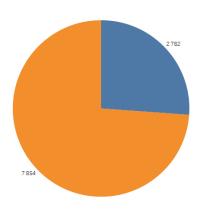


Figura 5.10: Número de vítimas por género

Na figura 5.11, podemos observar o décimo primeiro e último indicador que, por sua vez, apresenta a média de idades de suspeitos que roubaram e não roubaram armas. É possível observar que a média de idades dos suspeitos é maior nos casos de arma roubada (21.714) em relação aos casos de arma não roubada (19).

Média de idades dos suspeitos que roubaram/não roubaram armas

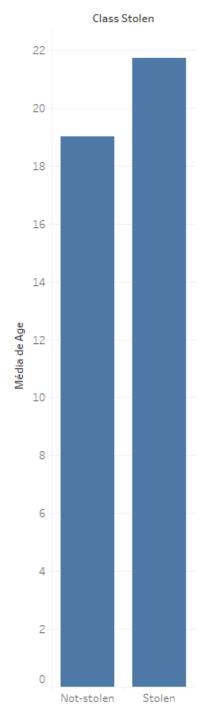


Figura 5.11: Média de idades de suspeitos que roubaram e não roubaram armas

6 Conclusão

Após um estudo dos dados do dataset escolhido relativo à área da criminalidade, foi desenhado um data warehouse, com base no método dos 4 passos de Kimball, que permitisse acolher os dados da melhor forma. Posteriormente, foram aplicadas edições e ajustes aos dados com processos de ETL de modo a que estes pudessem ser inseridos de forma consistente no data warehouse. Feito isto, foram criados os indicadores de Business Intelligence utilizando a ferramenta de suporte à decisão Tableau que, por sua vez, permitiu obter uma visão geral dos acontecimentos em termos históricos.

Durante a execução deste trabalho, foram várias as dificuldades enfrentadas. Quanto à escolha do dataset, o principal desafio foi encontrar um que satisfizesse uma série de requisitos (como a presença de atributos com datas ou a presença de atributos que permitissem fazer bons indicadores de Business Intelligence) para que este pudesse ser utilizado num data warehouse. Já no processo de ETL, as principais dificuldades surgiram no carregamento do dataset em Python. Visto que o dataset original se encontrava no formato CSV, qualquer mudança realizada sobre ele não era persistente. Assim, tivemos de fazer a mudança de código para permitir a manipulação de dados de ficheiros em Excel. Também tivemos dificuldade em separar o valor de cada participante e arma para popular as dimensões dim_participant e dim_gun, respetivamente, mas rapidamente foram ultrapassadas através de funções de ordem superior, como filter e reduce. Por último, relativamente ao processo de criação de indicadores de Business Intelligence, as principais adversidades consistiram na decisão de quais implementar, uma vez que estes teriam de apresentar informação relevante para um processo de decisão e análise.